

LIVRETE DE QUESTÕES

1º DIA

VESTIBULAR DE INVERNO 2015

INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, roller-ball, de ponta porosa etc.) nem lápis preto.
- 3) Assine o FORMULÁRIO DE RESPOSTAS no campo próprio.
- 4) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 5) As instruções para a resolução das questões constam da prova. NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.
- 6) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
- 7) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

DIREITO



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

NOME DO CANDIDATO

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

MODELO

PRÉDIO

Nº DA SALA


ASSINATURA DO CANDIDATO



LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: Para responder às questões de números 1 e 2, considere o texto abaixo.

O texto abaixo é adaptação de material publicitário distribuído por um pastificio, aqui denominado Pastificio Pietro. Leia-o com atenção.



Somos uma Fábrica Artesanal de Massas

Fazemos pasta: somos pastaios, somos masseiros. E também preparamos molhos, antepastos e outras especialidades gastronômicas, com receitas antigas garimpadas nas páginas de nossa história familiar.

[...]

Gostamos da tradição artesanal e defendemos uma **alimentação fresca**, natural, saudável e divertida, valores que pra nós são muito mais importantes do que meras estratégias de marketing e blá-blá-blá.

Nos orgulhamos de tentar fazer do Pastificio Pietro uma empresa praticante do **consumo responsável**, batalhando as pequenas coisas, da fundamental seleção de matérias primas, às embalagens "diferentes" e no atendimento dedicado.

E também acreditamos que as **nossas famílias e clientes merecem** nosso esforço de produzir alimentos sem aromatizantes, corantes, conservantes ou outros ingredientes químicos artificiais, e por isso a necessidade de um preço justo.

Nossas massas têm pouco ou nenhum sal e são **preparadas diariamente**, sempre aos olhos de todos e com literal transparência e toda higiene.


Nossos molhos têm pouca gordura, não usamos caldos ou temperos industrializados; usamos azeite e óleos de melhor qualidade nutricional, como os de oliva e girassol.

E preferimos fornecedores que **compartilham a nossa filosofia**.

Como românticos incorrigíveis que somos, buscamos o **bem-estar** através do resgate dos rituais de uma boa mesa, no convívio familiar e pelo encontro de amigos numa cozinha alegre e "bagunçada". Achamos que o Pastificio Pietro tem uma importante contribuição a dar e **nos empenhamos** em fazer nossa parte, trazendo o máximo de sabor e aromas com o mínimo de trabalho no preparo final.

Nossa história? construímos todos os dias nossa querida empresa e ao mesmo tempo vivemos nosso estilo de vida: gostamos de **gastronomia**, arte, negócios, música, **bikes**, livros, TV, futebol, skate, antiguidades, vespas, máquinas antigas, máquinas novas, vinhos, **jardinagem**... e adoramos juntar **amigos + trabalho + diversão** propagando nosso mantra:

[...]




Todos os dias nossa equipe se reúne e conversa sobre tudo: as tarefas de cada um, o atendimento ao cliente, a higiene, as encomendas, a produção, as compras de matérias-primas.

Somos exigentes e sempre gostamos de fazer o melhor, mas caso a gente não consiga, por favor me escreva.

Sua opinião importa, de verdade!

ivo@pastificiopietro.com.br

Viver é Massa



1. É correto afirmar sobre o material publicitário:

- (A) No título *Somos uma Fábrica Artesanal de Massas*, a expressão destacada é plena redundância do termo *Pastificio*, visto no logotipo, mas, nesse específico tipo de texto, é uma redundância positiva, pois confere maior vigor ao que está sendo expresso.
- (B) Uma das técnicas de persuasão adotada é o iniciado por emprego de palavras em tipo gráfico maior do que o das outras, palavras essas escolhidas por significarem, inclusive no bloco iniciado por *Nossa história?*, atitudes diretamente ligadas à produção sustentável das massas.
- (C) O compartilhamento de *filosofia* está explicitamente referido aos fornecedores, mas os conceitos priorizados no texto mostram a intenção do pastificio de atingir e sensibilizar segmento do público que partilha de todos os conceitos citados como base de sua prática.
- (D) As características de produção que o pastificio apresenta como positivas são argumento definitivo para justificar o preço elevado das suas massas, pois não há hipótese de a relação "qualidade = preço alto" ser contestada.
- (E) A referência à batalha pelas *pequenas coisas* é recurso para o pastificio demonstrar que seu apego ao tratamento do supérfluo não significa valorizar o desnecessário, mas buscar o que é fundamental para a produção de boas massas.



2. O comentário adequado ao que se tem no texto é:

- (A) Em *meras estratégias de marketing*, a substituição da forma *bla-blá-blá* por "xaveco" eliminaria a informalidade da expressão e manteria a coerência do texto.
- (B) O destacado em *Somos exigentes e sempre gostamos de fazer o melhor, mas caso a gente não consiga, por favor me escreva* mostra que se buscou criar um contexto de familiaridade e comunhão, somente arranhado pelo uso do pronome de primeira pessoa *me*, sem justificativa explícita no texto.
- (C) O uso da palavra *mantra* (linha 27), já preparado semanticamente pelo emprego de *rituais* (*os rituais de uma boa mesa*), constitui aproveitamento irônico desse campo de sentido, já que a palavra vem associada a uma expressão de gíria – *Viver é Massa*.
- (D) O *mínimo de trabalho no preparo final* é traço de composição do produto que atende à urgência da vida moderna, economia de tempo indispensável aos clientes pretendidos, como o comprova o perfil deles produzido no texto.
- (E) Em *Nossa história*, o pronome de primeira pessoa do plural não inclui a segunda pessoa (o interlocutor): refere-se à soma da primeira pessoa com a terceira pessoa (isto é, aos integrantes da empresa).

Atenção: Para responder às questões de números 3 e 4, considere o texto abaixo. -

[Sem data]

Meu caro Drummond

Antes de mais nada: você é muito inteligente, puxa! A sua carta é simplesmente linda. E tem uma coisa que não sei se você notou. A primeira vinha um pouco de fraque. A segunda era natural que viesse de paletó-saco. Mas fez mais. Veio fumando, de chapéu na cabeça, bateu-me familiarmente nas costas e disse: Te incomoda? Eu tenho uma vaidade: a deste dom de envelhecer depressa as camaradagens. Pois, camarada velho, sente-se aí e vamos conversar. Olhe, você não repare se vou escrever sintético. É que de verdade mesmo não posso me estender nas minhas cartas. Não tenho tempo pra nada, de tal forma estou ocupado. [...]

...e ainda não falei nos seus versos... Gostei. Gostei francamente, embora a sua prosa por enquanto seja mais segura que seus versos. [...]

Como pratico com o Manuel Bandeira e o Luís Aranha, e eles comigo, mando-te os teus versos com algumas sugestões. Mas quero que eles voltem pra mim. Preciso deles em minha casa enquanto não se publicam.

E até logo. Lembranças aos amigos.

Um abraço do coração.

Mário de Andrade.

Obs.: *paletó-saco* = paletó mais informal.

(ANDRADE, Mário de. **A lição do amigo**: cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade, anotadas pelo destinatário. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982. p. 11, 16 e 17)

3. O fragmento acima, em sua especificidade, representa tipo de texto sobre o qual é correto afirmar:

- (A) condensa forma fixa e oficial de comunicação, definida pela intenção do remetente – dialogar com o destinatário sobre temas do cotidiano relevantes para ambos e manifestar seu juízo de valor acerca desses assuntos.
- (B) é prática social de comunicação privada, dependente, em qualquer momento histórico que se considere, da palavra escrita e de mensageiro que transporte e entregue a mensagem.
- (C) é forma composta, obrigatoriamente, da indicação do local em que se encontra o remetente; da data em que ele se manifesta; do nome do destinatário; da saudação; do diálogo propriamente dito; da despedida e assinatura, ainda que a disposição desses elementos possa variar.
- (D) constitui modelo de comunicação disponível na cultura e permeável a variações, como a relacionada ao tipo de linguagem usado, em que o emprego da linguagem formal ou informal pode depender da intimidade entre remetente e destinatário.
- (E) é gênero de interação por meio da palavra escrita que pressupõe, por parte dos interlocutores, conhecimento pleno do contexto em que se inserem, o que dispensa o detalhamento dos temas da conversa, principalmente porque são oferecidos no obrigatório discurso precedente.

4. É correto afirmar:

- (A) Respeitando o contexto, a transposição da frase *A sua carta é simplesmente linda* para o discurso indireto gera a forma clara e adequada assim: "Mário de Andrade mencionou que a carta dele tinha sido simplesmente linda".
- (B) O segmento *Como pratico com o Manuel Bandeira e o Luís Aranha* expressa ideia de causa.
- (C) Em *enquanto não se publicam*, temos verbo em voz passiva.
- (D) Em *A segunda era natural que viesse de paletó-saco*, a forma verbal destacada exprime uma possibilidade, que, entretanto, é vista com pouca probabilidade de ser concretizada.
- (E) A expressão destacada em *embora a sua prosa por enquanto seja mais segura que seus versos* pode ser corretamente substituída pela expressão grafada assim: "por hora".



5. Para responder à questão de número 5, considere atentamente **A** a charge de Millôr Fernandes e **B** o texto com provérbio latino e comentários sobre ele.



B

Há um provérbio latino, *Ne nuntium necare*, que significa "Não mate o mensageiro". Diz-se que esse provérbio surgiu devido à atitude de poderosos que, ao receberem mensagem considerada ruim, mandavam matar o mensageiro.

Leia, agora, as afirmações que seguem.

- I. O leitor poderia, legitimamente, associar a frase latina à composição de Millôr, se o provérbio, aplicado ao contexto da charge, fosse tomado com o sentido de "Não culpe o aparelho".
- II. O provérbio e a charge têm em comum, além da estrutura sintética, a crítica que trazem subentendida: no caso do provérbio, há advertência aos poderosos; no caso da charge, há denúncia bem-humorada da atitude preconceituosa da *Madame*.
- III. Na charge, participa da produção do humor a inesperada atribuição à *realidade* de característica que é própria de engrenagens de máquinas: funcionar mal.
- IV. Na charge, a figura do técnico que conserta TV é construída pelo desenho que o representa, pela fala que profere e pela representação de sua maleta de trabalho; esta remete ao técnico pela similaridade entre eles.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II, III.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) III e IV.
- (E) II e III.

6. Transcreve-se abaixo frase veiculada em folheto que divulga técnica para suavizar as rugas.

Alguns segredos, nós mulheres fazemos questão de guardar.

É correto afirmar:

- (A) A frase apoia-se no pressuposto de que mulheres não costumam guardar segredos.
- (B) Consideradas as orientações da gramática normativa, a vírgula presente na frase é inadequada, só adquirindo correção se for introduzida outra, após o pronome *nós*.
- (C) No contexto do folheto, a frase teria incompatibilidade com o seguinte enunciado hipotético, direcionado a quem tivesse feito uso da técnica: "Todo mundo vai notar, mas só você vai saber".
- (D) O verbo *fazer*, compondo uma locução, está empregado com o devido complemento direto.
- (E) Com clareza e correção, apresenta-se a mesma ideia expressa na frase acima em "Alguns segredos nós mulheres, não abrimos mãos de guardar".



Atenção: Para responder às questões de números 7 e 8, considere o texto abaixo.

Ideias do canário

Um homem dado a estudos de ornitologia, por nome Macedo, referiu a alguns amigos um caso tão extraordinário que ninguém lhe deu crédito. Alguns chegam a supor que Macedo virou o juízo. Eis aqui o resumo da narração.

No princípio do mês passado, – disse ele –, indo por uma rua, sucedeu que um tílbur, à disparada, quase me atirou ao chão. Escapei saltando para dentro de uma loja de belchior. Nem o estrépito do cavalo e do veículo, nem a minha entrada fez levantar o dono do negócio, que cochilava ao fundo, sentado numa cadeira de abrir. Era um frangalho de homem, barba cor de palha suja, a cabeça enfiada em um gorro esfarrapado, que provavelmente não achara comprador. Não se adivinhava nele nenhuma história, como podiam ter alguns objetos que vendia, nem se lhe sentia a tristeza austera e desenganada das vidas que foram vidas.

A loja era escura, atulhada das cousas velhas, tortas, rotas, enxovalhadas, enferrujadas que de ordinário se acham em tais casas, tudo naquela meia desordem própria do negócio. Essa mistura, posto que banal, era interessante. [...]

la a sair, quando vi uma gaiola pendurada na porta. [...] Não estava vazia. Dentro pulava um canário.

Obs.: tílbur = carro de duas rodas e dois assentos, com capota e sem lugar para o cocheiro, puxado por um só animal.

belchior = negociante de roupas e objetos usados.

(ASSIS, Machado de. In: **A linguagem dos animais**: contos e crônicas sobre bichos. 1 ed. São Paulo: Boa Companhia, 2012. p. 47-48)

7. Afirma-se com correção:

- (A) O conto que o leitor tem diante de si, "Ideias do canário", tem início no segundo parágrafo, sendo que o primeiro é simples introdução ao relato, por uma voz que, anunciado o *resumo da narração*, não é mais ouvida.
- (B) A personagem que relata o episódio do tílbur em disparada caracteriza o dono do negócio por minuciosa descrição; descreve o que vê, levanta hipótese sobre o que vê, mas se exime de apresentar qualquer apreciação sobre o negociante.
- (C) O conto apresenta estrutura de encaixe: um narrador, a partir do relato de um fato, anuncia outro relato, o principal, de um narrador que é personagem; sendo personagem, o que ninguém lhe conta, nem a visão lhe permite captar, ele só pode tentar adivinhar.
- (D) A composição do ambiente da *loja de belchior* inicia-se no terceiro parágrafo; traços do que nela havia, apresentados no primeiro parágrafo, surgem associados à descrição da figura do dono, o que não pode ser considerado criação de ambiente.
- (E) Determinar a época da disparada do tílbur, referida como *No princípio do mês passado*, implica que se reconheça o momento em que a frase está sendo enunciada e quem a pronuncia, que não pode ser o *homem dado a estudos de ornitologia*.

8. É correto afirmar:

- (A) Se, em lugar de *Alguns chegam a supor*, houvesse a forma "Alguns dos amigos suporam", a frase estaria adequada do ponto de vista das normas gramaticais.
- (B) Se não fosse informado a um leitor o significado das palavras *belchior* e *tílbur*, a leitura seria significativamente prejudicada, pois o texto não oferece dados que lhe permitam levantar hipóteses sobre o sentido que poderiam ter.
- (C) Em *que de ordinário se acham em tais casas*, tem-se emprego da palavra com o mesmo sentido que se vê em "Devolva a poltrona, porque o tecido dela chega a ser ordinário".
- (D) Na descrição da loja, a sequência de adjetivos vai da avaliação menos favorável à mais favorável, dada a natureza dos objetos.
- (E) Em *Essa mistura, posto que banal, era interessante*, *banal* é caracterização negativa, mas não elimina o traço cativante da mistura.



Atenção: Para responder às questões de números 9 e 10, considere o texto abaixo.

APRESENTAÇÃO

Amir Labaki

- 1 *Cem anos de cinema (ou mais ou menos isso) são também um século de jornalismo cinematográfico. As míticas primeiras projeções de filmes pelos irmãos Lumière pautaram os primeiros jornalistas. Um desses pioneiros frisou o impacto daquelas imagens "em tamanho natural, com as cores da vida". Assistira a uma projeção de dimensões limitadas e em preto e branco. Este contraste entre o visto e o escrito vale compêndios sobre a crítica de cinema.*
- 5 *Esta antologia reúne resenhas e ensaios publicados pela Folha de S. Paulo (e títulos antecessores) sobre dezoito dos principais filmes da história do cinema. A pretensão não é maior do que a de apresentar breves iluminações para alguns picos em sua trajetória da era muda (Chaplin) ao período pós-moderno (Tarantino). Análises desenterradas de páginas amareladas fazem reviver momentos-chaves de uma história em plena construção.*

(Folha conta 100 anos de cinema. Org. Amir Labaki. Imago: Rio de Janeiro, 1995. p. 9)

9. Porque é texto de apresentação, o trecho acima
- (A) especifica o tipo de obra que introduz, o tema que a obra contempla, a origem e o objetivo do material nela exposto, faz alusão ao proveito que o leitor pode tirar dela.
 - (B) associa duas formas de conhecimento e explica a necessidade dessa associação, faz breve histórico de uma e cita profissionais da outra, justifica as possíveis lacunas da obra.
 - (C) cita o tipo de gênero que a obra acolhe, dá o devido crédito aos autores, faz elogios a dois expoentes do cinema, reconhece o caráter pouco atualizado do material veiculado.
 - (D) traz o nome de quem escreveu os textos em relevo, relata fatos de sua elaboração, apresenta informações sobre as primeiras projeções de filmes, cita equívoco de jornalista.
 - (E) anuncia inicialmente os temas tratados na obra, a seguir, cita os pioneiros dos filmes e da crítica, menciona a empresa que cedeu o material, faz convite expresso à leitura.
-
10. Entende-se corretamente:
- (A) No texto manifesta-se, de modo implícito, a ideia de que o jornal **Folha de S. Paulo** já teve outros nomes.
 - (B) Dado que o substantivo "pico", em seu sentido próprio, significa "cume ou cimo agudo de um monte ou montanha", seu emprego no texto (linha 6) é justificado por extensão de sentido.
 - (C) Se a locução verbal *fazem reviver* (linha 8) for substituída por "faz reviverem", mantém-se a consonância da frase com a norma-padrão escrita.
 - (D) Em seu contexto, as formas *pautaram* (linha 2) e *Assistira* (linha 3) constituem emprego do verbo no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
 - (E) O vocábulo *pretensão* (linha 6) está grafado em consonância com a norma-padrão escrita, assim como ocorre com a palavra destacada em "Tinha intensão de homenageá-la".



ESPECÍFICAS

Atenção: Para responder às questões de números 11 a 15, considere o texto abaixo.

(...) a insistência em descrever a natureza, arrolar os seus bens e historiar a vida ainda breve da Colônia indica um primeiro passo da consciência do colono, enquanto homem que já não vive na Metrópole e, por isso, deve enfrentar coordenadas naturais diferentes, que o obrigam a aceitar e, nos casos melhores, repensar diferentes estilos de vida. Se por um lado sua atitude em face do índio, por exemplo, prende-se aos comuns padrões culturais de português e católico-medieval, seu contato com os nativos leva-o a uma observação curiosa, da qual pode nascer uma nova avaliação.

(Adaptado de: BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1982. 3. ed., 3ª tiragem, p. 20)

11. As iniciativas de *descrever a natureza, arrolar os seus bens e historiar a vida ainda breve da Colônia* estão documentadas no gênero que se conhece como

- (A) apologia barroca.
- (B) sátira maneirista.
- (C) catequese jesuítica.
- (D) literatura de informação.
- (E) epistolografia romântica.

12. Esse fragmento do crítico e historiador Alfredo Bosi, em sua parte final, ressalta o fato de que, em contato direto com os nativos, o *colono*

- (A) contrapõe violentamente seus valores aos deles.
- (B) deixa-se eventualmente afetar em seu julgamento sobre eles.
- (C) acaba por renunciar aos seus próprios valores.
- (D) fortalece-se em suas convicções religiosas.
- (E) aceita-os como parceiros de um mesmo empreendimento.

13. O *estilo de vida* do camponês, na Idade Média, era marcado

- (A) pela constante obrigação de pagar tributos aos senhores feudais, ao rei e ao papa, a exemplo da corveia, mediante a qual metade da produção obtida pelo camponês deveria ser destinada a seu senhor.
- (B) pela situação predominante de servidão, que condicionava o camponês ao trabalho pesado em terras pertencentes a nobres, os quais, em troca, lhes garantiam proteção militar e lotes onde cultivavam para sua subsistência.
- (C) por cultos pagãos e festas tolerados pela Igreja Católica, que nesse período, concentrou todos os seus esforços nas Cruzadas, abrindo mão do controle que até então exercia sobre a modo de vida da população pobre.
- (D) pela violência expressa por meio de revoltas armadas constantes contra os senhores feudais, como a Jacquerie, cuja vitória foi responsável pelo fim de alguns dos impostos injustos cobrados no campo.
- (E) por uma educação rígida, que abarcava o aprendizado da escrita em latim e de técnicas de luta imprescindíveis à formação de bons cavaleiros, posto almejado e disputado pelos jovens camponeses.

14. Em relação à determinação de *padrões* de conduta aos católicos, pode-se afirmar que a Igreja, durante o período em que atuou a Inquisição

- (A) sofreu grande evasão de fiéis descontentes com o Tribunal do Santo Ofício, que perseguiu injustamente as ordens mendicantes, principalmente franciscanos e dominicanos, contrários à Inquisição.
- (B) reprimiu movimentos protestantes que defendiam a Contrarreforma por considerarem abusivas algumas práticas da Igreja Católica, como a cobrança do dízimo e o desrespeito ao celibato.
- (C) combateu duramente casos de heresia, idolatria, apostasia e usura, levando os defensores dessas práticas a uma reação armada cuja repressão resultou no genocídio denominado Massacre de São Bartolomeu.
- (D) impôs a judeus e muçulmanos que habitavam o mundo ibérico a conversão forçada, a mudança de nome e a sua classificação como cristãos novos.
- (E) estimulou a realização, nas comunidades, de tribunais populares espontâneos, conduzidos por líderes locais que julgavam, em nome da Igreja, casos de bruxaria e outras formas de heresia.

15. A contestação à condição de colônia motivou, no século XX, diversos movimentos independentistas na África. Movimentos dessa natureza

- (A) variaram no tocante à violência empregada por ambos os lados, havendo casos em que o processo foi desencadeado por leis e plebiscitos, caso da Guiné, e outros nos quais se deflagraram guerras sangrentas, caso da Argélia.
- (B) eclodiram especialmente após a II Guerra Mundial, quando a Organização das Nações Unidas anunciou que, legalmente, nenhum país poderia mais ter colônias ou protetorados.
- (C) obtiveram pouco êxito, existindo, até hoje, diversas nações subjugadas política e economicamente às suas velhas metrópoles, caso da Líbia, Marrocos e África do Sul.
- (D) aconteceram em grande número no entreguerras, quando da realização de três Conferências dos Povos Africanos que pressionaram a Europa e obtiveram algumas independências mediante o respeito à partilha territorial vigente.
- (E) inspiraram-se nas ideias e na ação heroica de líderes que pregavam, aos colonizados, a necessidade da luta armada, caso de Patrice Lumumba, Agostinho dos Santos, Gandhi, Frantz Fanon e Nelson Mandela.



Atenção: Para responder às questões de números 16 a 19, considere o texto abaixo.

O ser senhor de engenho é título a que muitos aspiram, porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado por muitos. E se for, qual deve ser, homem de cabedal e governo, bem se pode estimar no Brasil o ser senhor de engenho, quanto proporcionalmente se estimam os títulos entre os fidalgos do Reino (...)

Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar nem aumentar fazenda, nem ter engenho corrente.

(ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas**)

16. O trabalho *escravo* durante o período colonial, mencionado pelo jesuíta André João Antonil, foi essencial não apenas aos senhores de engenho como também aos donos de minas. No período da mineração, os escravos

- (A) controlavam o contrabando de ouro e diamantes, prática estimulada pelos portugueses proprietários da maioria das lavras, que pretendiam burlar a fiscalização empreendida com rigor pela elite local.
- (B) foram organizados em irmandades religiosas cujo objetivo era a catequese e a punição eficaz a qualquer prática herdada das religiões africanas ou forma de sincretismo cultural.
- (C) passaram a ser menos explorados, tratados de forma mais humana e não raramente remunerados, uma vez que dependia deles o sucesso da exploração dos minérios.
- (D) participaram de diversas rebeliões contra a Coroa que eram influenciadas pelos ideais iluministas, caso da Inconfidência Mineira, cuja maioria dos integrantes era negra e mulata.
- (E) alcançaram densidade populacional surpreendente na região de Minas Gerais, uma vez que os investimentos e as riquezas ali obtidas estimularam o aumento desse tipo de mão de obra e a intensificação do tráfico.

17. O *Reino* mencionado no texto conheceu um período de subordinação política à Espanha que se estendeu por décadas. Essa fase,

- (A) iniciada pela Reformas Bourbônicas, culminou na remodelação do Pacto Colonial e em nova organização administrativa e fiscal, mais rigorosa, das colônias portuguesas.
- (B) marcada pelo predomínio do Império Espanhol, foi desencadeada pela medida de expulsão dos jesuítas pela Corte Portuguesa, cuja consequência imediata foi a invasão de Portugal por Carlos III, rei católico.
- (C) chamada de União Ibérica, ocorreu após a invasão de Portugal pelas forças de Filipe II, monarca que reivindicou o trono português com o fim da dinastia de Avis e a inexistência de herdeiros diretos.
- (D) interrompida pela Revolução Gloriosa, permitiu aos holandeses que se instalassem na região nordeste da colônia, até serem expulsos por tropas inglesas que vieram em auxílio às milícias portuguesas.
- (E) vinculada à vigência do Reino Unido de Portugal e Algarves, ocorreu devido ao casamento de Fernando de Aragão e Isabel de Castela, evento que consolidou a aliança entre as duas coroas, com predomínio da espanhola.

18. O ciclo econômico referido no texto será explorado

- (A) na obra ficcional de José Lins do Rego, que não deixa de repercutir experiências pessoais do autor paraibano.
- (B) nos contos e novelas de José Lins do Rego, alimentados sobretudo por ampla documentação histórica.
- (C) na obra ficcional de Graciliano Ramos, que testemunhou de perto o avanço do engenho sobre a usina.
- (D) na obra memorialística de Graciliano Ramos, na visão nostálgica que o autor guardou de suas férias de menino.
- (E) no romance intimista da geração de 30, na qual desponta o memorialismo de Cyro dos Anjos.

19. O texto de Antonil data de 1681,

- (A) em pleno período colonial, e retrata um ciclo econômico que foi matéria central da prosa romântica da época.
- (B) por isso a realidade sócio-política a que se refere só poderá ser conferida na literatura do Arcadismo.
- (C) remontando a uma época em que os pré-românticos passavam a denunciar a opressão do regime escravista.
- (D) figurando entre os principais documentos do nosso nativismo, sentimento oposto ao nacionalismo.
- (E) retratando um ciclo econômico duradouro, focalizado também em romances importantes dos anos de 1930.

Atenção: Para responder às questões de números 20 a 23, considere o texto abaixo.

Teoricamente, o nacionalismo independe do Romantismo, embora tenha encontrado nele o aliado decisivo. Há na literatura do período uma aspiração nacional, definida claramente a partir da Independência e precedendo o movimento romântico. (...) Nem é de espantar que assim fosse, pois além da busca das tradições nacionais e o culto da história, o que se chamou em toda a Europa “despertar das nacionalidades”, em seguida ao empuxe napoleônico, encontrou expressão no Romantismo. Sobretudo nos países novos como o nosso o nacionalismo foi manifestação de vida, exaltação afetiva, tomada de consciência, afirmação do próprio contra o imposto.

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins, 1971. 2 v. pp. 14-15)

20. No quadro histórico de que trata o texto de Antonio Candido, deve-se entender que, no Brasil,

- (A) o indianismo romântico não deixou de ser uma espécie de mítica *busca das tradições nacionais*.
- (B) o abolicionismo constituiu-se como nossa principal bandeira do *despertar das nacionalidades*.
- (C) os romances indianistas de José de Alencar, em seu amplo conjunto, derivaram diretamente do *empuxe napoleônico*.
- (D) nossos escritores indianistas, imunes a qualquer influência externa, são uma *afirmação do próprio contra o imposto*.
- (E) poetas da geração de Álvares de Azevedo compuseram uma obra *definida claramente a partir da Independência*.



21. Consolidada a *Independência*, e abraçando novas causas libertárias, escritores brasileiros trilham o caminho
- (A) das teses abolicionistas republicanas, como bem o ilustra a poesia condoreira de Castro Alves.
 - (B) da condenação crítica da nossa formação religiosa, tal como fez Gonçalves de Magalhães.
 - (C) da restauração de um regime monárquico mais justo e flexível, como propôs Gonçalves Dias.
 - (D) da valorização da iniciativa privada e do liberalismo, empreendida por Manuel Antônio de Almeida.
 - (E) da estética naturalista mais radical, tal como nos romances de tese de Machado de Assis.

22. *Nacionalismo é o sentimento que une as pessoas de uma nação em busca de objetivos comuns. Esses elementos ganharam muita importância a partir do século XIX, com as revoluções liberais e a consolidação da burguesia no poder, pois representavam uma forma de organização diferente daquela do Antigo Regime.*

(In: Divalte. **História**. São Paulo: Ática, 2003. p. 248)

Entre as revoluções a que o texto se refere é correto afirmar que, nas de 1848, a grande novidade das revoluções ficou por conta

- (A) da organização do cartismo, movimento de massa voltado para a democratização e conquista da igualdade de direitos para os trabalhadores.
- (B) do Congresso de Viena que procurou imprimir um novo rumo nos destinos dos trabalhadores, ao adotar os princípios pré-revolucionários.
- (C) da entrada em cena do socialismo, conjunto de ideias defendidas por instituições e pessoas que agiam como representantes dos trabalhadores.
- (D) dos movimentos em defesa das reivindicações dos trabalhadores que queriam o fim dos laços de servidão e o acesso à terra aos camponeses.
- (E) da capacidade de mobilização dos trabalhadores na defesa de seus direitos e da vitória dos partidos comunistas nas eleições europeias.

23. O sentimento a que o texto se refere esteve presente nas unificações da Itália e da Alemanha. É correto afirmar que a unificação tardia destes dois Estados provocou profundas transformações no cenário europeu, pois, a partir da unificação,

- (A) os movimentos sociais na Alemanha e na Itália tiveram como objetivos a independência econômica frente à intervenção inglesa e a manutenção da estrutura de produção.
- (B) a valorização do arianismo como instrumento de recuperação do homem germânico e italiano e criador do “espaço vital” acirrou a rivalidade entre os países capitalistas europeus.
- (C) as lutas sociais acentuadamente comunistas, na Itália e na Alemanha, alteraram o quadro político europeu e tiveram papel preponderante na formação dos novos Estados.
- (D) a instabilidade política e social na Alemanha e principalmente na Itália impulsionou as disputas colonialistas e o conflito entre as potências europeias e levou às guerras mundiais.
- (E) a Itália e principalmente a Alemanha se tornaram Estados industrializados e entraram na disputa imperialista, um dos principais motivos das duas grandes guerras.

Atenção: Para responder às questões de números 24 a 27, considere o texto abaixo.

*Todos os romances de Graciliano Ramos são tentativas de destruição: tentativas de “acabar com a minha memória”, tentativas de dissolver as recordações pelos “estranhos hiatos” dum sonho angustiado. Surge o clichê de que Graciliano teria sido, na mocidade, um “sertanejo culto”: e sugere aos críticos a ideia de que o romancista está furioso contra o ambiente selvagem de seu passado. Mas não é assim. Não é o sertão o culpado: **Vidas secas** é o seu romance relativamente mais sereno, relativamente mais otimista. O culpado é – superficialmente visto numa primeira aproximação – a cidade. O herói de Graciliano Ramos é o sertanejo desenraizado, levado do mundo primitivo para o mundo do movimento. Em **São Bernardo**, o fazendeiro Paulo Honório consegue seu objetivo e, contudo, é uma vida malograda. Por quê? Porque seu criador quer mais que terra, casa, dinheiro, mulher. Quer realmente voltar aos avós. Voltar à imobilidade, à estabilidade do mundo primitivo.*

(Adaptado de: CARPEAUX, Otto Maria. **Visão de Graciliano Ramos**. Apresentação a Angústia. Rio de Janeiro: Martins, 1970, 12. ed., p. 14)

24. É procedente a afirmação de que **Vidas secas** é o romance relativamente mais otimista de Graciliano Ramos porque, nele,

- (A) o narrador se dispõe a contar sua própria história de um modo bastante sereno.
- (B) o fazendeiro protagonista reelabora suas convicções alimentado pelas causas socialistas.
- (C) Fabiano e sua família retomam uma jornada cujo destino está aberto.
- (D) Sinhá Vitória encarna uma clássica militante de teses revolucionárias.
- (E) o fenômeno da migração é retratado com tintas amenas e sentimentalismo lírico.

25. Comparando-se os universos ficcionais de Graciliano Ramos e Guimarães Rosa, verifica-se que ambos

- (A) convergem, já que valorizam do mesmo modo as análises políticas do mundo sertanejo.
- (B) convergem, pois adotaram soluções estilísticas bastante próximas.
- (C) divergem, assim como são divergentes uma visão realista e uma visão mítica.
- (D) divergem, já que optaram exclusivamente por uma narração ou em primeira ou em terceira pessoa.
- (E) convergem, pois partilham de um mesmo otimismo fundamental quanto à cultura brasileira.



26. Os termos *primitivo* e *selvagem*, presentes no texto de Otto Maria Carpeaux, eram comumente atribuídos, no século XIX, por intelectuais e autoridades políticas ao modo de vida das sociedades indígenas americanas e às sociedades africanas. A concepção de civilização subjacente ao uso desses termos pressupunha o

- (A) eurocentrismo, visão que supervalorizava a cultura e a sociedade europeia considerando-a um modelo ideal e dificultava a compreensão das peculiaridades de outras formas de cultura e organização social, taxadas como exóticas, atrasadas.
- (B) degeneracionismo, crença de que os povos “isolados”, que nunca haviam mantido contato com as grandes nações imperialistas, viviam presos ao estado de selvageria ou degeneravam lentamente, regressando à barbárie dos “homens pré-históricos”.
- (C) darwinismo social, teoria criada por Charles Darwin que defendia que os grupos humanos mais imbuídos de tecnologia para adaptarem-se ao meio ambiente e evoluírem, deveriam dominar ou exterminar os povos menos capazes ou adaptados.
- (D) positivismo, doutrina concebida por Auguste Comte, que dividia as sociedades humanas em raças positivas, superiores (as brancas), responsáveis pela ordem e pelo progresso, as negativas, inferiores (negras, amarelas e vermelhas), movidas pelos instintos de sobrevivência.
- (E) messianismo, sentimento de que era preciso empreender missões civilizatórias bem-intencionadas na África, na Ásia e nas Américas, levando a religião cristã, a agricultura e a alfabetização ao conhecimento dos povos que ignorassem essas práticas e valores.

27. A valorização da tecnologia, do contínuo desenvolvimento do progresso, em oposição ao atraso, à *imobilidade*, fez parte da propaganda política das potências que encabeçaram a Guerra Fria. Dentre as diversas formas de disputa e de afirmação da superioridade militar e tecnológica de cada uma das potências em questão, podemos citar,

- (A) a corrida espacial que estimulou o envio de foguetes para que o primeiro homem pisasse na lua, façanha realizada por Yuri Gagarin, seguida de outras conquistas que deram larga margem de vantagem à URSS nessa disputa.
- (B) a crise dos mísseis, sucessão de ameaças de ataque nuclear na Turquia, em Cuba e na Califórnia, durante os anos de 1960, refreadas graças às intervenções emergenciais da ONU e ao apelo de diversos estadistas e de movimentos pacifistas.
- (C) o desenvolvimento e sucessivos testes com bombas atômicas, que resultaram em acidentes trágicos para a humanidade, como os desastres sentidos em Hiroshima, Nagasaki e Chernobyl.
- (D) os acordos de cooperação e ajuda mútua que vigoraram por meio da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), no bloco capitalista, e do Pacto de Varsóvia, no bloco socialista.
- (E) as guerras químicas e bacteriológicas empregadas em países do Terceiro Mundo, como Chile, Afeganistão e Vietnã, que levaram as duas potências ao banco dos réus em Tribunais Internacionais, com grande repercussão na mídia.

Atenção: Para responder às questões de números 28 a 30, considere o texto abaixo.

A cidade do Rio de Janeiro abre o século XX defrontando-se com perspectivas extremamente promissoras. Aproveitando de seu papel privilegiado na intermediação dos recursos da economia cafeeira e de sua condição de centro político do país, a sociedade carioca viu acumular-se no seu interior vastos recursos enraizados principalmente no comércio e nas finanças (...) Uma verdadeira febre de consumo tomou conta da cidade, toda ela voltada para a "novidade", a "última moda"...

(SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense. 1985)

28. Na passagem do século XIX para o XX, ao lado das *perspectivas extremamente promissoras* abertas pela economia cafeeira, havia populações fora das cidades e à margem do progresso: nessa época, em sua obra-prima **Os sertões**, o escritor e engenheiro Euclides da Cunha

- I. relata as campanhas militares que acabaram por exterminar o povoado de Canudos, composto por fiéis seguidores de Antônio Conselheiro.
- II. vale-se de uma linguagem erudita, carregada de notações científicas, pela qual expressa o ambiente rústico e as crenças inabaláveis daqueles sertanejos.
- III. dá vida a seu inventivo romance regionalista carregando-o de diálogos, buscando imitar as diferentes falas regionais das personagens principais.

Constitui acertada observação sobre a obra referida o que está em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II, apenas.

29. Nos anos que antecedem a Semana de 22, algumas publicações literárias marcaram o período que se conveniou chamar de

- (A) Pós-romantismo, no qual se publicam o romance **O Ateneu** e o livro de poesia **Primeiros cantos**.
- (B) Simbolismo, no qual despontam os poetas Jorge de Lima e Oswald de Andrade.
- (C) Pré-modernismo, quando despontam os talentos de Augusto dos Anjos e Lima Barreto.
- (D) Neo-parnasianismo, quando se publicam o romance **O cortiço** e os contos de **Sagarana**.
- (E) Neo-simbolismo, quando Monteiro Lobato e Clarice Lispector dão força aos ideais nacionalistas.



30. A elite carioca, no período assinalado pelo historiador Nicolau Sevcenko, foi bastante influenciada pelos modismos e valores que circularam durante a chamada *Belle Époque*. Entre as principais características do “clima cultural” assim denominado na França, podemos destacar
- (A) o culto à vida da corte, aos prazeres mundanos e ao desfrute da alta cultura oferecido por artistas patrocinados por reis e nobres.
 - (B) o entusiasmo pela “art nouveau” (arte nova) presente em movimentos românticos que celebravam o estilo parnasiano e idealizavam a natureza.
 - (C) a ironia implícita na expressão “bela época”, considerando o tédio e o pessimismo da alta burguesia, ambos tematizados pelas vanguardas emergentes.
 - (D) a ruptura com a ostentação, com as práticas de diferenciação social e a adoção de formas artísticas despojadas, sem ornamentações realistas e de inspiração popular.
 - (E) a valorização da diversão, da boemia e do consumo cultural acompanhada de forte adesão a rituais de sociabilidade em ambientes urbanos como teatros, cafés, óperas e parques.

Atenção: Para responder às questões de números 31 a 35, considere o texto abaixo.

“São Paulo, 13 de junho de 1929

Manu,

três horas duma noite que além de ser noite de sábado, está de neblina formidável. Noite de sábado já é uma das coisas mais humanas de São Paulo, todos os húngaros, tchecos, búlgaros, sírios, austríacos, nordestinos saem passear (...).”

(Carta de Mário de Andrade a Manuel Bandeira. In: MORAES, Marco Antonio (org). **Correspondência. Mário de Andrade & Manuel Bandeira**. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 427)

31. Neste trecho de carta a seu amigo Manuel Bandeira, Mário de Andrade,
- (A) um dos epígonos do modernismo de 30, refere-se a São Paulo como a cidade de nostálgicas lembranças pessoais.
 - (B) um dos mentores do modernismo de 22, retrata sua cidade como uma metrópole viva e cosmopolita.
 - (C) um dos adeptos do movimento modernista, compara a vida cultural paulistana com a dos grandes centros europeus.
 - (D) demonstrando ceticismo e humor, compara o provincianismo paulistano com a vivacidade dos centros europeus.
 - (E) manifestando desapego ao nacionalismo, reconhece a influência determinante da cultura europeia sobre a nossa.
32. Um ponto comum entre as poéticas de Mário de Andrade e Manuel Bandeira está
- (A) na valorização dos poemas de forma fixa, de construção rigorosa.
 - (B) no recurso sistemático ao poema-piada, pelo que se revelam suas personalidades sarcásticas.
 - (C) na reação crítica que ambos promoveram, em seus poemas, contra os vícios da linguagem modernista.
 - (D) na busca da oralidade e do coloquialismo, afastando-se da retórica erudita e ornamental.
 - (E) na adoção do poema em prosa como forma preferencial da expressão lírica moderna.

33. A imigração de estrangeiros que se concentraram, sobretudo, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, ocorreu de forma intensa no período
- (A) de expansão cafeeira, no final do século XIX, e durante o crescimento dos centros urbanos nas primeiras décadas do século XX.
 - (B) da I Guerra Mundial, e no início da instalação do “ABC” e de outros parques industriais distribuídos entre Minas Gerais e Rio Grande do Sul.
 - (C) da abertura dos portos às “nações amigas”, acompanhada do impulso fabril em larga escala, e nas últimas décadas, em decorrência da globalização.
 - (D) de implementação das leis de branqueamento que sucederam à abolição da escravidão, e durante a construção de obras monumentais, como a rodovia Transamazônica e a Usina de Itaipu.
 - (E) de vigência do Estado Novo, com o acolhimento estatal aos judeus perseguidos, e durante a ditadura militar, quando o país vivencia a fase conhecida como milagre econômico.

34. No ano em que a carta citada foi escrita, ocorreu, com grande impacto mundial, a quebra da bolsa de Nova York. Entre as principais causas desse fenômeno, pode-se destacar
- (A) o consumo desenfreado da população norte-americana que estimulou uma invasão massiva de produtos de nações europeias, então recuperadas da crise econômica que haviam enfrentado após a I Guerra.
 - (B) a rápida desvalorização de ações, juntamente com a tentativa simultânea de venda das mesmas por parte de investidores que enfrentaram, nessa época, o efeito da superprodução.
 - (C) a prática desregulada do lema liberal “laissez faire, laissez passer” (deixai fazer, deixai passar) em um país de industrialização incipiente, cujo equilíbrio da balança comercial dependia das exportações de produtos primários.
 - (D) o gasto excessivo e os investimentos sem retorno que ocorreram durante o Plano Marshall, causando a falência em “efeito dominó” de empresários, investidores e bancos.
 - (E) o desemprego que marcou a Grande Depressão, provocando o congelamento de preços e a paralisação das atividades comerciais, acompanhado do descontrole operacional na bolsa de valores.

35. *Húngaros, tchecos e austríacos*, durante a I Guerra Mundial, estiveram aliados
- (A) à Tríplice Entente, constituída por impérios tradicionais que tentavam impor, mundialmente, seu poderio político-militar.
 - (B) sob a proteção do chamado Eixo, coalizão liderada pela Alemanha com o intuito de desbancar a hegemonia política e econômica de potências como Inglaterra e França.
 - (C) à Liga das Nações, integrada por países com distintas formas de governo, que defendiam o direito ao nacionalismo, à soberania e à autodeterminação.
 - (D) sob a égide do Pan-eslavismo, movimento transnacional que pregava a união dos povos eslavos para a formação de uma grande confederação democrática e autônoma.
 - (E) à Tríplice Aliança, formada pelos chamados impérios centrais, descontentes com os resultados da partilha da Ásia e da África.



Atenção: Para responder às questões de números 36 a 40, considere o texto abaixo.

O termo **vanguarda** designava originalmente a posição dos guerreiros que iam à frente, nas batalhas. Mais tarde, já no campo da arte, passou a identificar a posição de criadores que, preocupados com uma completa inovação estética, buscavam adiantar-se ao seu tempo e propunham, quando não impunham, novos paradigmas para a linguagem artística. No Brasil do século XX há que se destacar o papel de vanguarda cultural e artística do movimento modernista de 22, por sua vez inspirado por vanguardas europeias, e a radical atuação vanguardista dos poetas concretos, cujos manifestos datam da década de 50 – década em que a economia e a política nacional também buscaram modernizar-se.

(Alcebíades Valongo, inédito)

36. A denominação *vanguarda*, tal como definida no texto, aplica-se a movimentos artísticos tão distintos quanto separados no tempo histórico. É o que se pode comprovar examinando as obras representativas

- (A) da poesia condoreira e da lírica simbolista.
- (B) da Antropofagia de Oswald de Andrade e da poesia concreta de Augusto de Campos.
- (C) da sátira de Gregório de Matos e da lírica intimista de Álvares de Azevedo.
- (D) do romantismo de Gonçalves de Magalhães e de poetas da geração de 45.
- (E) do parnasianismo de Olavo Bilac e do saudosismo de Casimiro de Abreu.

37. A prosa de Guimarães Rosa, não obstante esteja profundamente marcada pelo universo rústico do sertão e de suas personagens, apresenta um forte componente de vanguarda quando

- (A) introduz no discurso prosaico versos e cantigas de extração popular.
- (B) remonta a mitos, lendas e sagas do universo clássico.
- (C) se apoia em diálogos caracterizados pelo realismo das falas cotidianas.
- (D) se vale de uma linguagem que surpreende o leitor com inéditos e criativos recursos.
- (E) traduz para a norma culta a linguagem simples e espontânea do povo.

38. Na década de 1920, mais que a luta social dos trabalhadores, foi o movimento tenentista que se destacou na cena política, abalando as bases de sustentação da República Velha. Do ponto de vista ideológico, esse movimento

- (A) condenava o capitalismo, a propriedade privada dos meios de produção e defendia a participação dos trabalhadores na luta política legal como caminho para a conquista de direitos.
- (B) lutava pela libertação dos trabalhadores por meio da eliminação gradativa do Estado e da divisão da propriedade entre aqueles responsáveis por produzir todas as riquezas do país.
- (C) propunha a utilização dos sindicatos de trabalhadores como instrumento para a destruição do Estado opressor e da sociedade burguesa que se apropriava dos bens produzidos.
- (D) repelia posições comunistas e anarquistas e suas proposições giravam em torno da substituição do Estado burguês pela ditadura do proletariado como via de se chegar ao socialismo.
- (E) defendia posições nacionalistas e moralizantes, e suas reivindicações giravam em torno do voto secreto, da moralização da vida pública e da formação de um governo centralizador.

39. O texto de Alcebíades Valongo, destaca o papel de vanguarda cultural e artística do movimento modernista. Pode-se afirmar que no Brasil, o movimento de 22

- (A) foi responsável pela criação de uma identidade nacional e de glorificação dos heróis de nossa história.
- (B) avançou na busca de uma arte de raízes brasileiras e de compromisso com a nacionalidade.
- (C) demonstrou que a mistura de raças estava na base da criatividade e pluralidade cultural brasileira.
- (D) tornou-se a principal expressão de crítica aos modelos artísticos de inspiração no ideal socialista.
- (E) caracterizou-se pela defesa da arte de raízes europeias mas, baseada na liberdade de expressão.

40. Na década de 1950 no Brasil, o papel do Estado foi essencial, como formulador da política econômica e participante direto nos investimentos necessários ao processo de desenvolvimento. Nesse período destaca-se

- (A) a política econômica que objetivava lançar a economia brasileira numa nova etapa de industrialização e de modernização, para prepará-la para a chamada “inserção competitiva” no mercado nacional e no mercado internacional.
- (B) o plano econômico que tinha como meta promover a industrialização e a modernização do país, através da estabilidade econômica, da redução da inflação e da ampla abertura da economia brasileira ao capital internacional.
- (C) o modelo econômico que, baseado em empréstimos feitos pelo Brasil em bancos estrangeiros, elevou a dívida externa brasileira e contribuiu para o crescimento da dependência externa de nossa economia em relação a esses países.
- (D) o programa de governo que procurava estimular o desenvolvimento integrado do país, baseado no crescimento industrial, na melhoria do sistema de transportes, na modernização da agricultura e na superação dos desequilíbrios regionais.
- (E) a política econômica que buscava reduzir os gastos do governo para eliminar o déficit público, diminuir a participação do Estado na economia através da privatização das empresas estatais e da abertura do país ao mercado externo.



Atenção: Para responder às questões de números 41 a 43, considere o texto abaixo.

*Já estamos habituados ao romance anual de José Lins do Rego: uma escapada ao Nordeste em sua companhia faz parte do nosso ritmo de vida. Durante cinco anos, em livros ora mais plenamente realizados, como **Menino de engenho**, ora mais fracos, como **Doidinho**, mas sempre vivos e verdadeiros, o romancista nos trazia mais um caso da família do velho coronel José Paulino, mais um aspecto da existência nas lavouras de cana do Nordeste, e da indústria do açúcar. (...) Que daria José Lins do Rego sem o açúcar, sem as recordações de infância? O romance **Pureza** foi a resposta que nos permitiu aquilatar com segurança da sua capacidade de criar livremente, sem o ponto de partida das evocações de gente e coisas familiares.*

(Adaptado do prefácio de Lúcia Miguel Pereira a **Pureza**, de José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956, 5. ed.)

41. A partir das considerações que a crítica Lúcia Miguel Pereira faz a respeito de *José Lins do Rego* deve-se entender que esse escritor,

- (A) com o romance **Pureza**, desviou-se de uma carreira que vinha em ascensão ao escrever um romance mais frágil que **Doidinho**.
- (B) com o romance **Pureza**, abusou da representação ficcional do ciclo da cana-de-açúcar, repetindo histórias do coronel José Paulino.
- (C) no final da vida, comprovou que sua força de romancista dependia inteiramente de suas recordações da infância, trazidas do tempo dos engenhos e das usinas.
- (D) afastando-se do tema já muito frequentado do universo da cana-de-açúcar, provou, com **Pureza**, que tinha imaginação e talento para desenvolver outros temas.
- (E) ao se afastar de um tema que lhe era muito familiar, acabou encontrando um caminho muito rico ao utilizar como narrador a figura do velho coronel José Paulino.

42. Atente para este trecho do romance **Pureza**, de José Lins do Rego:

Às vezes, quando eu chegava mais tarde, quando um colega me chamava para estudarmos juntos, encontrava meu pai na sala me esperando, lendo qualquer coisa, como pretexto. Eu sabia que era por minha causa. E uma espécie de remorso começou a existir para mim. Eu estava matando meu pai, eu era culpado daquela sua palidez, das suas enxaquecas periódicas. Muitas vezes me chegava a vontade de ir a ele e de ser franco, pedir-lhe que me deixasse de mão.

Estão presentes nesse trecho

- I. marcas de uma autêntica narrativa, representadas pela atuação de personagens e ações por elas desencadeadas no tempo de uma história: *quando eu chegava, encontrava meu pai*, por exemplo.
- II. elementos que indicam uma narração em primeira pessoa, como as formas verbais *sabia, estava matando*, entre outras, e formas pronominais como *me, meu, minha*.
- III. índices da psicologia do narrador/protagonista, como *uma espécie de remorso, eu era culpado*.

Atende ao enunciado o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II, apenas.

43. Pode-se afirmar que as *lavouras de cana* e mais particularmente a indústria do açúcar

- (A) assumiram contornos industriais quando engenhos centrais mecanizados e usinas de grande porte foram implantados no Nordeste brasileiro, nos primeiros anos da colonização.
- (B) figuraram em boa parte do território nacional, sendo os engenhos comumente instalados próximos a rios que viabilizavam as rodas d'água e facilitavam o escoamento da produção.
- (C) sucumbiram ao cultivo do café, uma vez que a cana cultivada em colônias asiáticas barateou o preço do açúcar a ponto de praticamente extinguir essa atividade econômica no Brasil.
- (D) vigoram enquanto foi possível contar com o trabalho escravo nas fazendas, uma vez que os imigrantes europeus não se adaptaram à dureza desse tipo de cultivo e à insalubridade do processo de fabrico.
- (E) impediram a instalação da atividade pecuária no Nordeste e no Sudeste, uma vez que os pastos naturais eram arruinados para darem lugar a plantações monumentais de cana.

Atenção: Para responder às questões de números 44 a 47, considere o texto abaixo.

Lê-se numa crônica de Manuel Bandeira, escrita em 1934:

Tenho um amigo que andou alguns anos na Alemanha onde gozou, como bom brasileiro, da liberdade de costumes que vai por lá. Mas parece que houve um momento em que se descuidou, e o resultado foi uma paternidade, bravamente aceita. Voltou para o Brasil, veio depois a vitória nazista, e agora chega uma carta em que se lhe pede que prove perante os tribunais alemães a sua qualidade de ariano. (...) A carta acabava como acabam hoje todas as cartas dos alemães que se conformaram com o nazismo – com um “Heil Hitler!”, como quem diz “ciao”.

(Crônicas inéditas. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 160. Org. por Julio Castañon Guimarães)

Soube-se depois que esse “amigo” a que discretamente se referia Manuel Bandeira era Sérgio Buarque de Holanda, autor de **Raízes do Brasil**, um clássico da época, assim como o foi **Casa Grande & Senzala**, de Gilberto Freyre.

44. A respeito do texto acima é correto afirmar:

- (A) Os livros de Sérgio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre, considerados *clássicos da época*, foram importantes para a eclosão do movimento abolicionista.
- (B) Autor de finas crônicas, Manuel Bandeira foi sobretudo um poeta modernista capaz de produzir alta poesia com base em experiências vividas no mais simples cotidiano.
- (C) O autor do texto sugere que as expressões “Heil Hitler” e “ciao”, em suas respectivas línguas, são formas de tratamento informais e afetivas.
- (D) Depreende-se das informações desse texto de 1934 que a tenebrosa tese da superioridade ariana nasceu com o desenvolvimento da Segunda Guerra.
- (E) As publicações e os acontecimentos históricos referidos no texto podem ser considerados antecedentes das vanguardas modernistas no Brasil e na Europa.



45. No famoso poema de Manuel Bandeira “Vou-me embora pra Pasárgada”, leem-se estes versos:

*E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d’água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar.*

Percebe-se que a Pasárgada do poeta

- (A) é o país do futuro em que todos nos livraremos das memórias.
- (B) é o espaço de utopias inteiramente estranhas ao poeta.
- (C) compõe-se tanto de lendas como de lembranças felizes.
- (D) compõe-se de melancolias e desesperanças.
- (E) é a ilha em que o poeta aprenderá a cultivar a solidão.

46. A crônica de Manuel Bandeira refere-se a um regime totalitário que se instalou na Alemanha no período entre guerras: o nazismo. Sob o domínio deste regime é correto afirmar que

- (A) o Departamento de Imprensa e Propaganda foi decisivo para o fortalecimento da imagem paternal do poder do *Führer*, como um agente capaz de modernizar a vida da sociedade.
- (B) o Tratado de Versalhes foi o único responsável pela difusão e consolidação da ideologia nazista na Europa e pela implantação do regime totalitário alemão, sob o comando de *Hitler*.
- (C) o Ministério da Educação do Povo e da Propaganda assumiu a tarefa de formar, doutrinar e consolidar a ideologia nazista, mediante o controle dos meios de comunicação.
- (D) a Secretaria de Educação e Cultura do Estado Alemão teve papel fundamental para a consolidação do nazismo ao assumir a tarefa de divulgar a grandeza do *Führer* e do povo alemão.
- (E) a Frente Popular do Trabalho e Cultura de caráter nacionalista auxiliou na divulgação da ideologia do regime nazista através do uso de meios de comunicação de massa.

47. A Segunda Guerra Mundial eclodiu quando Hitler começou a aplicar seu programa internacional de expansão nazista na Europa. Um dos antecedentes dessa Guerra é:

- (A) A chamada Paz Armada, que estimulou a formação de alianças diplomáticas e político-militares entre as potências europeias, quase sempre secretas, seguida de uma acelerada corrida armamentista.
- (B) O apoio dos russos ao nacionalismo sérvio, que pretendia incorporar todas as populações de origem eslava numa única e poderosa entidade política, que ficou conhecida como a Grande Sérvia.
- (C) O cenário de tensão desenhado a partir da década de 1920, no qual a Alemanha, disposta a conquistar a supremacia mundial, criou áreas de atritos com as demais potências na partilha da África.
- (D) Os confrontos políticos, militares e econômicos que envolveram países poderosos como a Inglaterra, França, Alemanha e os Impérios Austro-húngaro e Russo, além de Estados agressivamente nacionalistas.
- (E) A Grande Depressão, que ao intensificar a disputa pelos mercados consumidores e fornecedores de matérias-primas, levou a políticas protecionistas dos mercados nacionais, reacendendo velhas rivalidades.

Atenção: Para responder às questões de números 48 a 50, considere o texto abaixo.

Reveste-se de excepcional importância a inauguração, segunda-feira próxima, do aparelhamento de televisão das Emissoras Associadas, de São Paulo [...]. Santos, Campinas, Jundiaí e demais cidades localizadas num raio de oitenta quilômetros também foram beneficiadas, e, assim, milhões de pessoas poderão ser servidas pela TV “Associada”, a primeira a entrar em funcionamento em toda a América do Sul. [...] Ligando intimamente a televisão “Associada” à poesia, será madrinha do moderno equipamento a poetisa Rosalina Coelho Lisboa Larragoiti, devendo, também, ser cantada, na ocasião, pela primeira vez a Canção da TV escrita especialmente pelo poeta Guilherme de Almeida e pelo maestro Marcelo Tupinambá. Será entregue oficialmente ao público paulista a estação televisora das “Emissoras Associadas”.

(Diário de São Paulo, 16 de setembro de 1950. Apud CALDEIRA, Jorge (org) **Brasil. A história contada por quem viu**. São Paulo: Mameluco, 2008, p. 525)

48. Esta reportagem, datada de 1950, situa-se no início de uma década na qual, além das primeiras transmissões de TV no Brasil, ocorreram outros passos no rumo da modernização. Na literatura, é marcante a consagração de um poeta e de um ficcionista,

- (A) Murilo Mendes e Jorge Amado, que deram novo fôlego à tradição regionalista.
- (B) Jorge de Lima e Clarice Lispector, entusiastas de uma nova corrente nacionalista.
- (C) Vinicius de Moraes e Érico Veríssimo, responsáveis por uma literatura efetivamente popular.
- (D) João Cabral de Melo Neto e Guimarães Rosa, criadores radicais de novas linguagens.
- (E) Cecília Meireles e Rubem Fonseca, intérpretes das desigualdades nas novas metrópoles.

49. A referência a Guilherme de Almeida na reportagem deixa ver que

- (A) um poeta modernista aproveitou-se de uma ocasião para promover sua sátira ao desenvolvimentismo.
- (B) a poesia serve, por vezes, à celebração de circunstâncias e instituições.
- (C) data da década de 1950 o início da contribuição de poetas ao cancionário popular.
- (D) um poeta da geração de 45 explorou recursos de poesia concreta num improviso musical.
- (E) a poesia lírica é sempre convocada quando se trata de manifestações públicas oficiais.

50. O início, no Brasil, da transmissão televisiva no começo da década de 1950, pode ser considerado parte de um processo de modernização que foi

- (A) promovido pela política econômica de caráter estatizante durante a Era Vargas, política essa que financiou e nacionalizou os meios de comunicação, criando, dentre outras empresas, a Radiobrás – Empresa Brasileira de Comunicação.
- (B) possível graças aos investimentos realizados e ao capital estrangeiro atraído ao Brasil durante o governo de Juscelino Kubitschek, que adotara uma política desenvolvimentista.
- (C) recebido com muita resistência pelas classes populares urbanas, que rechaçaram os meios de comunicação de massa por considerarem que estes invadiam e contaminavam os lares dos trabalhadores.
- (D) acompanhado da intensa propagação de ideais revolucionários que anunciavam a proximidade de uma grande mudança política no Brasil possibilitada pela rápida mobilização das massas por rádio e televisão.
- (E) permeado por mudanças de comportamento e de consumo, desencadeados pela expansão dos centros urbanos, o incremento da produção industrial e a difusão do *american way of life* no pós-guerra.